

VICENTE DE PAULO



São Vicente de Paulo nasceu no dia 24 de abril de 1581, na aldeia Pouy, sul da França. Como era então frequente, foi batizado no mesmo dia de seu nascimento. Era o terceiro filho do casal João de Paulo (*Jean de Paul*) e Bertranda de Moras (*Bertrande de Moras*), camponeses profundamente católicos.

Vicente se destacava pela sua inteligência e pelo zelo religioso. Começou a estudar na cidade de Dax, onde mais tarde, foi professor. Estudou teologia na Universidade de Toulouse. Sua ordenação sacerdotal, com apenas dezenove anos, foi no dia 23 de setembro de 1600. Nessa época ele passou por uma forte provação: uma senhora viúva que gostava de ouvi-lo pregar, sabendo que ele era uma pessoa pobre, deixou sua herança para ele, uma propriedade e uma quantia em dinheiro, que estava em posse de um comerciante na cidade de Marselha. O Padre Vicente vai até lá para receber esta herança com a intenção de distribuí-la para os pobres.

Ao retornar de Marselha, o navio em que ele viajava sofreu um ataque de piratas turcos. Tornou-se prisioneiro e foi vendido em Túnis como escravo. Depois, foi vendido a outro homem que, ao morrer, o deixou como escravo herança a

um sobrinho fazendeiro. Este tinha sido católico, mas, por medo da perseguição, tornara-se muçulmano.

Uma das três esposas deste fazendeiro ficou encantada com as músicas que Vicente cantava ao rezar e quis saber o significado daquilo. Após ser evangelizada por ele, a mulher chamou a atenção do marido dizendo que ele não poderia ter abandonado aquela religião tão linda e séria. O patrão se arrependeu e se converteu. Meses depois, o homem foi com Vicente até à França. Foram escondidos dos muçulmanos, em 1607. Chegando a Avignon encontraram o Vice-Legado do Papa e Vicente recebeu de volta suas credenciais de sacerdote. Seu ex-dono retornou à Igreja Católica, foi admitido num mosteiro e se tornou monge.

Em Roma, Pe. Vicente frequentou a universidade e se formou em Direito Canônico. Foi nomeado Capelão da Rainha Margarida de Valois, a rainha Margot, pelo rei Henrique IV. Ele fazia a distribuição das esmolas dadas aos pobres e visitava os doentes no hospital. Cumpria sua missão de sacerdote com tanto amor e zelo que todos já o tinham como santo. Para ele, cada doente e cada pessoa, por mais miserável, era a própria pessoa de Jesus Cristo e tinha que ser tratada como tal. O Cardeal Pierre de Bérulle, Bispo de Paris, o nomeou como vigário de Clichy, um bairro da cidade.

Fundou a Confraria do Rosário, que se dedicava a visitar e cuidar dos doentes. Por isso, ele se tornou Capelão Geral e Real da França. Depois, ele fundou a Congregação da Missão, dos Padres Lazaristas, que trabalhava para evangelizar os camponeses.

Inspirado por seu amor a Deus e aos pobres, ele organizou muitas obras de caridade, doando-se inteiramente

aos irmãos mais necessitados. Ele é considerado o pai dos pobres e também causou muitas mudanças no clero.

Segundo São Francisco de Sales, Vicente de Paulo era o "padre mais santo do século".

Faleceu em 27 de setembro de 1660, aos 79 anos e foi sepultado na capela-mãe da Igreja de São Lázaro, em Paris. Foi canonizado pelo Papa Clemente XII em 16 de junho de 1737. Em 12 de maio de 1885 é declarado patrono de todas as obras de caridade da Igreja Católica, por Leão XIII.

Após 52 anos de sua morte, seu corpo foi exumado e encontrado incorrupto. Foram testemunhas do fenômeno, dois médicos, autoridades da Igreja e algumas pessoas. Para os dois médicos é impossível este tipo de preservação do corpo ocorrer naturalmente. Seu corpo está exposto na Capela de São Vicente de Paulo, em Paris, aberto à visitação. Seu coração está conservado em um relicário na Capela de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.

Pelo Decreto Nº 866, de 29 de julho de 1980, foi homenageado com a denominação do logradouro público "Rua São Vicente de Paula", no Centro, neste Município.

Fontes:

<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-vicente-de-paulo/164/102/#c>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_de_Paulo